

Elza Ribeiro comanda desde 2002 o Trío de Lésbicas na Parada do Orgulho LGBTI+ Rio e é integrante desde 1996 e membro do Conselho Consultivo do Grupo Arco-Íris de Cidadania LGBTI+.

Em 2012, recebeu pelo grupo de júri o Prêmio Arco-Íris de Direitos Humanos em razão de sua atuação artística engajada com a luta cidadã. Em 24 de agosto de 2019, recebeu pela Câmara Municipal do Rio de Janeiro, Moção de Louvor e Reconhecimento pelo seu trabalho. Em 2009, foi agraciada com o Prêmio Arco-Íris Cantoras, concedido pelo Grupo Arco-Íris de Cidadania LGBTI+.

PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 781/2021

CONCEDE O PRÊMIO CIDADANIA, DIREITO E RESPEITO À DIVERSIDADE A ARTISTA LORNA WASHINGTON
Autor: Deputado CARLOS MINC

DESPACHO:

A imprimir e à Comissão de Normas Internas e Proposições Externas.

Em 09.11.2021.

DEPUTADO ANDRÉ CECILIANO, PRESIDENTE.

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO RESOLVE:

Art. 1º - Concede o Prêmio Cidadania, Direito e Respeito à Diversidade a artista LORNA WASHINGTON.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Edifício Lúcio Costa, 09 de Novembro de 2021
Deputado CARLOS MINC

JUSTIFICATIVA

Um dos artistas de grande visibilidade nacional da cultura transformista, Lorna Washington foi ícone da noite carioca nos anos 80 e 90. A trajetória iniciada aos 18 anos, numa noite despretensiosa na Galeria Alaska. Fez história em casas que marcaram época, como Papagaio, Inconstru e a Le Boy. Ao longo da carreira realizou shows no Brasil e nos Estados Unidos.

No teatro, participou dos seguintes espetáculos: Sobrevivendo as supostas perdas, "Sobrevivendo no Tom", "Na Costura da Vida", no Teatro de Bolsa; "Saudades de uma Dame", no Theatro Net Rio; "Rival Rebolado", no Teatro Rival; "Dama da Noite", na Casa de Cultura Laura Alvim, entre outros.

No cinema, o documentário Lorna Washington: Sobrevivendo a Supostas Perdas, com direção de Leonardo Menezes e Rian Córdova.

Na música como cantora tem uma carreira voltada para o jazz com participações importantes com artistas da MPB.

Ao longo de sua carreira tem usado a sua voz e sua arte para chamar a atenção dos direitos da população LGBTI+ e na luta contra Aids. No Grupo Arco-Íris de Cidadania LGBTI+ é integrante do Conselho Consultivo e Administrativo e também é integrante do Grupo Pela VIDA-Rio.

PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 782/2021

CONCEDE O PRÊMIO CIDADANIA, DIREITO E RESPEITO À DIVERSIDADE AO JORNALISTA PEDRO FIGUEIREDO
Autor: Deputado CARLOS MINC

DESPACHO:

A imprimir e à Comissão de Normas Internas e Proposições Externas

Em 09.11.2021

DEPUTADO ANDRÉ CECILIANO - PRESIDENTE

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO RESOLVE:

Art. 1º - Concede o Prêmio Cidadania, Direito e Respeito à Diversidade ao Jornalista PEDRO FIGUEIREDO.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Edifício Lúcio Costa, 09 de novembro de 2021
Deputado CARLOS MINC

JUSTIFICATIVA

Carioca do Cachambi, Pedro Figueiredo cresceu no subúrbio do Rio em uma família onde a educação sempre foi prioridade. Formado em Comunicação Social pela UFRJ, Pedro Figueiredo começou sua trajetória como estagiário de comunicação na Federação Aquática do Estado do Rio de Janeiro. Depois, atuou na Revista Ciência Hoje e no Jornal O Dia. Ainda como estagiário, ingressou em 2012 na TV Globo. Foi contratado em 2013 como produtor de reportagens. Nessa função, passou por diferentes jornais locais e de rede, como o RJTV, o Bom Dia Brasil e o Jornal da Globo. Como produtor, venceu o Prêmio Mobilidade Urbana 2015 com uma série de reportagens sobre o legado olímpico na área dos transportes.

Em 2016, se tornou repórter. No ano seguinte, estava de férias em Barcelona, quando um atentado terrorista matou 13 pessoas. As férias foram interrompidas e Pedro noticiou os fatos para todo o Brasil. Ao retornar da Europa, defendeu sua dissertação e se tornou Mestre em Comunicação Social, pela PUC-Rio. Em 2019, o jornalista ficou conhecido por, durante horas, registrar ao vivo o temporal que alagava a cidade.

Também a partir de 2019, se especializou na cobertura política, acompanhando principalmente o Poder Legislativo. Registrou algumas das votações mais importantes do legislativo fluminense nessa legislatura.

Na Alerj, sempre tratou com cordialidade deputados e funcionários. Foi indicado ao Emmy Internacional, em 2020, o Oscar da TV mundial. O jornalista é casado com o também repórter, Erick Rianelli.

PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 783/2021

CONCEDE O PRÊMIO CIDADANIA, DIREITO E RESPEITO À DIVERSIDADE AO JORNALISTA ERICK RIANELLI
Autor: Deputado CARLOS MINC

DESPACHO:

A imprimir e à Comissão de Normas Internas e Proposições Externas.

Em 09.11.2021.

DEPUTADO ANDRÉ CECILIANO, PRESIDENTE.

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO RESOLVE:

Art. 1º - Concede o Prêmio Cidadania, Direito e Respeito à Diversidade ao Jornalista ERICK RIANELLI.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Edifício Lúcio Costa, 09 de Novembro de 2021
Deputado CARLOS MINC

JUSTIFICATIVA

Erick Rianelli é carioca. Desde pequeno se interessou por notícias. A opção pela carreira foi natural. O jornalista se formou pela Escola de Comunicação da UFRJ. Iniciou sua carreira ainda na faculdade, como estagiário em agências de relações públicas e conteúdo. Trabalhou no setor de óleo e gás e em seguida tornou-se estagiário no Grupo Globo, onde trabalha há oito anos.

Na TV Globo, Erick passou pela produção de todos os telejornais diários locais e de rede. Trabalhou na cobertura de grandes eventos como a Copa de 2014 e a Olimpíada Rio 2016.

O jornalista também produziu reportagens especiais sobre o carnaval. Em 2017, estreou na reportagem, ao cobrir, durante suas férias, o atentado que matou treze pessoas em Barcelona, na Espanha.

Já foi indicado ao Emmy Internacional, o Oscar da TV, ao lado da equipe que reportou as mortes da vereadora Marielle Franco e do motorista Anderson Gomes.

Erick Rianelli é casado com o também jornalista Pedro Figueiredo.

PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 784/2021

CONCEDE O PRÊMIO CIDADANIA, DIREITO E RESPEITO À DIVERSIDADE A ARTISTA VALERIA FERNANDEZ GONZALEZ
Autor: Deputado CARLOS MINC

DESPACHO:

A imprimir e à Comissão de Normas Internas e Proposições Externas.

Em 09.11.2021.

DEPUTADO ANDRÉ CECILIANO, PRESIDENTE.

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO RESOLVE:

Art. 1º - Concede o Prêmio Cidadania, Direito e Respeito à Diversidade a uma das mais importantes artistas LGBTQIA+ da história do Brasil, VALERIA FERNANDEZ GONZALEZ.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Edifício Lúcio Costa, 09 de Novembro de 2021
Deputado CARLOS MINC

JUSTIFICATIVA

Divina Valéria é uma das artistas mais conhecidas e respeitadas do Brasil.

Cantora de timbre peculiar e intensas emoções na voz, Valéria interpreta seu repertório de uma forma única, sem poupar coração e sentimento.

O melhor da canção brasileira e também clássicos em francês e espanhol fazem parte do repertório habitual de Valéria, que é versátil e também sabe colocar seu canto a serviço dos mais diversos gêneros musicais do mundo.

Transgressora, pioneira e obstinada, Valéria também é famosa fora do Brasil, principalmente em Paris e Montevideú, tendo público garantido em suas temporadas nessas cidades.

Também se apresentou com grande sucesso em toda a Europa, na Argentina e no Japão, entre outros países.

Ao longo de sua carreira, Valéria atuou em vários cassinos mundo afora, entre os quais Bellevue (Biarritz, França), San Rafael e Conrad (Punta del Este, Uruguai) e Canet Plage (Riviera Francesa), e em grandes casas de espetáculos, como o Olympia de Paris (show beneficente para a Unicef em prol das vítimas de terremoto no México), Moulin Rouge (Florença) e Paradiso (Roma), entre outras.

Assistir a um show de Valéria é uma rara oportunidade de ver em atuação uma lenda viva da história dos espetáculos do Brasil e do mundo.

Em 1964, Valéria iniciou sua carreira artística cantando em boates no Rio de Janeiro.

Pouco depois, foi chamada para integrar o elenco do espetáculo "International Set".

Em seguida, esse mesmo elenco estreou o musical "Les Girls", de Mário Meira Guimarães. "Les Girls" foi um espetáculo pioneiro no gênero trans.

"Les Girls" foi um grande sucesso de público e crítica. Dali, além de Valéria, surgiram outras artistas que ficaram famosas do Brasil e no mundo, entre as quais Rogéria, Brigitte de Búzios e Marquês. Depois do Rio de Janeiro, "Les Girls" foi para São Paulo e também para o Sul do país.

Entre os frutos de "Les Girls", Valéria lançou um disco compacto com as músicas que cantava no espetáculo.

Foi também viajando com "Les Girls" que Valéria viajou pela primeira vez para Montevideú, onde alcançou grande sucesso e tornou-se uma celebridade da noite uruguaia.

Ao longo de sua vida, Valéria retornou a Montevideú muitas vezes, sendo sempre muito aclamada.

Em 1969, Valéria viajou para a Espanha, onde atuou em boates e no teatro de revista.

Na Espanha, conheceu Coccinelle, que, impressionada com seu talento, lhe deixou uma carta de recomendação para o cabaré Carrousel de Paris.

Valéria viajou a Paris e logo estava contratada para cantar todas as noites no Carrousel e também no Madame Arthur.

Em 1970, passou a integrar a trupe itinerante do Carrousel, com a qual viajou por toda a Europa e alguns países da Ásia, entre os quais o Japão, onde passou uma longa temporada.

De volta ao Brasil em 1972, Valéria causou grande alvoroço.

Embora pretendesse passar apenas um mês no Brasil, Valéria recebeu propostas de trabalho irrecusáveis e ficou no país durante anos, estrelando espetáculos como "Misto Quente", com Agildo Ribeiro e Pedrinho Mattar; "Um homem e uma mulher", com Luís Carlos Miele; "Flávio Confidencial", com Flávio Cavalcanti; "Frescura também é cultura", com Pery Ribeiro, e "Frescuras", com lendária trans Jane Di Castro e direção de Lennie Dale, entre outros.

Valéria voltou a Montevideú no final dos anos 1970 e, finalmente, a Paris.

Além de integrar o elenco fixo do Carrousel de Paris e viajar com sua trupe até seu fechamento, no final dos anos 1980, Valéria trabalhou em todas as grandes casas noturnas de Paris, como Alcazar, Rocambole, O Brasil e Chez Plumeau.

Valéria morou em Paris até 2005, mas manteve o hábito de voltar ao Brasil todos os anos, geralmente entre o início do verão e o Carnaval.

No Brasil, Valéria costumava passar bastante tempo em Salvador, onde tornou-se a grande estrela do tradicional Bloco do Jacu. Desde 2006, Valéria passa a maior parte do tempo morando no Brasil, em São Paulo ou em Salvador, mas continua a viajar pelo mundo frequentemente.

Todos os anos, canta na missa da lavagem da Igreja da Madalena de Paris, momento este muito importante na sua carreira.

Em 2017, estreou o documentário "Divinas Divas", de Leandra Leal, focalizando as artistas travestis brasileiras da geração de Valéria.

"Divinas Divas" foi um grande sucesso de público e de crítica, muito premiado em festivais, e uma consagração absoluta de suas protagonistas, que viajaram pelo Brasil e pelo mundo fazendo sua divulgação.

No ano seguinte, Valéria foi a representante do filme em seu lançamento no Japão. Recebida como uma grande estrela internacional, foi entrevistada pelos principais veículos de comunicação locais e realizou algumas apresentações para divulgar o longa-metragem.

A partir de "Divinas Divas", Valéria passou a se dedicar ao cinema e participou de vários filmes.

"Marie", de Leo Tabosa - que lhe valeu um Kikito no Festival de Gramado em 2018, entre outros prêmios; "Lili e as Libélulas", de René Guerra, e "A senhora que morreu no trailer", dos Albertos (Alberto Camarero e Alberto de Oliveira) são alguns deles.

No início de 2020, o espetáculo "Divinas Divas" foi definitivamente consagrado ao ser apresentado no palco do Theatro Municipal de São Paulo como parte da programação do Festival Verão Sem Censura.

Com mais de cinquenta anos de carreira artística, reconhecida mundialmente, Valéria continua a brilhar nos palcos cantando e encantando seu público.

Hoje, Valéria transcendeu o limite do transformismo para tornar-se uma grande atriz, cantora e intérprete.

PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 785/2021

CONCEDE O PRÊMIO CIDADANIA, DIREITO E RESPEITO À DIVERSIDADE A ARTISTA LEILA MARIA
Autor: Deputado CARLOS MINC

DESPACHO:

A imprimir e à Comissão de Normas Internas e Proposições Externas.

Em 09.11.2021.

DEPUTADO ANDRÉ CECILIANO, PRESIDENTE.

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO RESOLVE:

Art. 1º - Concede o Prêmio Cidadania, Direito e Respeito à Diversidade a Cantora LEILA MARIA.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Edifício Lúcio Costa, 09 de Novembro de 2021
Deputado CARLOS MINC

JUSTIFICATIVA

Leila Maria, que encantou o país com suas performances na primeira edição do programa The Voice Mais da Rede Globo de Televisão, ganha essa notoriedade depois de uma trajetória de cerca de trinta anos pelos palcos, casas noturnas mundo afora e muita batalha. A artista tem também uma estreita ligação com a causa LGBTI+, sendo amiga de longa data dos idealizadores e fundadores do Grupo Arco-Íris, tendo colaborado com várias iniciativas culturais promovidas por eles, notadamente, muitas Paradas do Orgulho LGBTI+, várias caravanas pelo interior do Estado do Rio e inúmeros eventos de promoção das diversas ações do Grupo Arco-Íris de Cidadania LGBTI+ e da Secretaria de Desenvolvimento Social e Direitos Humanos, através do Programa Rio Sem LGBTIFOBIA.

Sua participação nas Paradas do Orgulho LGBTI+, (onde tantas vezes pode dividir a abertura com a saudosa Jane Di Castro), Leila Maria cantava sua música O Bom É Beijar, que ela compôs para comemorar a realização em 1995 no Rio de Janeiro, da 17ª Conferência Mundial da I.L.G.A. (sigla em inglês para Associação Internacional de Lésbicas, Gays, Travestis, Transsexuais, Bissexuais), sendo o primeiro congresso mundial na América do Sul. Este vínculo acabou gerando um de seus mais bem sucedidos álbuns: Canções do Amor de Iguaçu que, concebido em parceria com o jornalista e crítico musical Antônio Carlos Miguel, reúne canções ligadas ao universo LGBTI+.

Além deste, foram mais quatro álbuns (um deles, "Leila Maria canta Billie Holiday in Rio", ganhou o Prêmio da Música Brasileira na categoria "Melhor Álbum em Língua Estrangeira") e inúmeras participações em festivais de jazz, gravações com artistas famosos como Ed Motta, e espetáculos ao lado de grandes orquestras e ícones como o maestro Paulo Moura, a Camerata SESI/ES e o cantor/compositor Luís Melodia. Conhecida pelos improvisos e divisões rítmicas, advindos das influências jazzísticas que desde adolescente cultiva, ela cresceu admirando as grandes divas do gênero e mescla isso às suas raízes suburbanas do bairro carioca de Madureira onde foi criada e que é berço de sua querida Escola de Samba Portela. Some-se a isso, o ambiente musical em que desenvolveu seu gosto: as riquíssimas décadas de 1970 e 1980, com manifestações artístico-sociais extremamente marcantes em todo o mundo. O resultado dessa mistura é um estilo único, reconhecido e admirado por crítica e público dentro e fora do país, como atesta o sucesso internacional de seu álbum Off Key (em que interpreta clássicos da MPB em Inglês), distribuído na Europa e no Japão. Em seu mais recente trabalho, o álbum Tempo, lançado pela Biscoito Fino em 2018, Leila também apresenta composições suas. E, inquieta, a cantora já prepara um novo disco a ser lançado em 2022.

PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 786/2021

CONCEDE A MEDALHA TIRADENTES E SEU RESPECTIVO DIPLOMA AO CONTRA-ALMIRANTE FUZILEIRO NAVAL ELSON LUIZ DE OLIVEIRA GÓIS.
Autor: Deputado ALANA PASSOS

DESPACHO:

A imprimir e à Comissão de Normas Internas e Proposições Externas.

Em 09.11.2021.

DEPUTADO ANDRÉ CECILIANO, PRESIDENTE.

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO RESOLVE:

Art. 1º-Fica concedida Medalha Tiradentes e o Respectivo Diploma ao CONTRA-ALMIRANTE (FN) ELSON LUIZ DE OLIVEIRA GÓIS.

Art. 2º-Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

Edifício Lúcio Costa, 09 de novembro de 2021

Deputados ALANA PASSOS, Alexandre Knoploch, Charllés Batista, Delegado Carlos Augusto, Franciane Motta, Giovanni Ratinho, Gustavo Schmidt, Lucinha, Rodrigo Amorim, Rosenberg Reis, Val Ceasa

JUSTIFICATIVA

O presente Projeto de Resolução tem a finalidade de conceder a Medalha Tiradentes e seu respectivo diploma ao CONTRA-ALMIRANTE ELSON LUIZ DE OLIVEIRA GÓIS, em reconhecimento aos relevantes serviços prestados ao Estado do Rio de Janeiro, e à nossa pátria.

Nascido em 7 de janeiro de 1969, na cidade de Juiz de Fora - Minas Gerais, filho de José e Edméa Góis. Incorporou à Marinha do Brasil em 1986, tendo sido declarado Guarda-Marinha, em 13 de dezembro de 1989.

Foi promovido ao Posto de Contra-Almirante (FN), contando antiguidade a partir de 31 de março de 2019.

Graduado em Ciências Navais em 1989, pela Escola Naval; fez o Curso de Treinamento Físico Militar para Oficiais no CEFAN em 1991; o curso de Aperfeiçoamento no CIASC em 1996; Mestrado em 2006 e Doutorado em 2015 em Ciências Navais na Escola de Guerra Naval; possui os cursos de MBA em Gestão Estratégica e Pós-MBA em Gestão Internacional pela COPPEAD-UFRJ; bem como, realizou em 2019, o Curso Superior de Defesa e o Curso de Altos Estudos de Política e Estratégia, na Escola Superior de Guerra.

Durante seus 35 anos na carreira naval exerceu diversos cargos e funções, destacando:

C Comandante de Companhia de Fuzileiros Navais;

C Instrutor do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais;

C Imediato de Batalhão de Infantaria de Fuzileiros Navais;

C Coordenador da Formação dos Aspirantes na Escola Naval; e

C Assistente e Chefe de Gabinete de Comandantes-Gerais do Corpo de Fuzileiros Navais.

O Almirante Góis Comandou quatro Organizações Militares da Marinha do Brasil: foi Comandante do 2º Batalhão de Infantaria de Fuzileiros Navais (2011-2013), participando no período de ações de segurança nos Jogos Mundiais Militares no Rio e de Garantia da Lei e da Ordem; foi Comandante do Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais 18º Contingente HAITI (2013); foi Comandante do Batalhão Naval (2016-2018), participando no período de ações de segurança e premiação nos Jogos Olímpicos no Rio e estabelecendo, entre outras ações sociais, o "Projeto Música e Cidadania", junto à Pastoral do Menor da Arquidiocese do Rio de Janeiro, e atualmente exerce o Cargo de Presidente da Comissão de Desportos da Marinha (CDM) e Comandante do Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes (CEFAN).